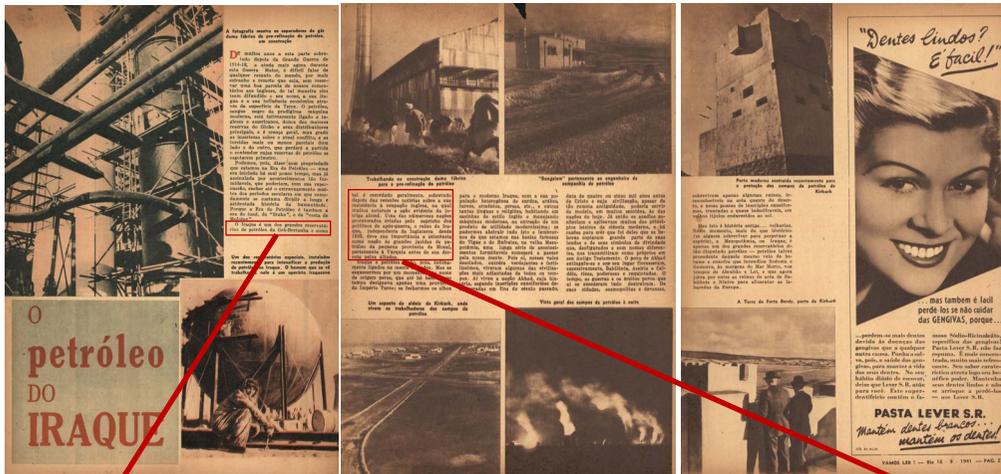


DOCUMENTO 1



O Iraque é um dos grandes reservatórios de petróleo da Grã-Bretanha e como tal é recordado geralmente, sobretudo depois das recentes notícias sobre a sua resistência à ocupação inglesa, na qual muitos notaram a ação evidente da intriga alemã. Uma das numerosas nações protetoradas criadas pelo capricho dos políticos de após-guerra, o reino do Iraque, independente da Inglaterra desde 1932, deve sua importância e existência como nação às grandes jazidas de petróleo da pequena província de Mosul, pertencente à Turquia antes de sua derrota pelos Aliados.

O PETRÓLEO do Iraque. **Vamos Ler**, Rio de Janeiro, n. 268, p. 25-27, set. 1941. [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_guerra/index.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_guerra/index.php)

1. Observe o Documento 1 e responda:
  - a) Qual a data do documento?
  - b) Qual o nome da revista?
  - c) Qual o título da reportagem?
  - d) Lendo o texto, o que podemos saber sobre o Iraque durante a Segunda Guerra?

2. PESQUISE: visite os sites abaixo e faça uma comparação entre a situação do Iraque naquele momento e hoje.
  - <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2013/iraque10anosdepois/>
  - <http://topicos.estadao.com.br/iraque>
  - <http://www.brasiliraq.com.br/index.php/conteudos/67>

DOCUMENTO 2

*“Internamente, a situação se complicava; a falta de combustíveis interferiu pesadamente na indústria, na lavoura e nos transportes, provocando grande aumento dos preços e um quadro de desabastecimento nas cidades. O governo passou a controlar os estoques e a instaurar racionamento dos gêneros de primeira necessidade, o que gerou a formação de um mercado paralelo combatido com regulamentações cada vez mais duras. Várias dessas medidas causaram descontentamento na população.”*

Trecho do Texto “Panorama Brasileiro”. O texto completo pode ser lido em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_guerra/index.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_guerra/index.php)

DOCUMENTO 2

25 de Setembro de 1941

**ECONOMIA** — 3

### A restrição do consumo de combustíveis importados e o interesse público

A guerra dá particular relevo à questão dos combustíveis e lubricantes. Haveria engano, aliás de consequências para a economia geral, o camião e o coléter desfrutos.

Por outro lado, a mecanização da lavoura tornou dispensável a dispersão das populações rurais, porquanto os novos métodos permitem a exploração quase ilimitada dos mesmos tratos, aliás com maior rendimento.

Assim, para julgar-se da importância dos combustíveis e lubricantes na vida nacional, não basta considerar nossos 210.000 quilômetros de estradas de rodagem, os 122.000 automóveis de passageiros, os 74.000 de cargas e os 6.000 ônibus, que transitam sobre elas nas ruas das cidades. Cumpre anotar, igualmente, os milhares de pequenas agrárias, e, mais ainda, os de máquinas industriais, que queimam gasolina e óleo. Para movimentar tudo isso, importamos as seguintes quantidades daqueles produtos:

É que, em relação ao declínio terminado em 1939, o aumento verificado no que termina em 1940 não é o que se deveria esperar. A razão, que logo ocorre, deve ser fixada, para socorro de nossas conclusões finais, e é: não cresce a importação de automóveis de passageiros, tendo mesmo decrescido. O que cresce, foi a aplicação dos combustíveis em outros fins.

Devíamos acrescentar que no primeiro semestre de 1941 a importação de óleos refinados caiu em relação a igual período de 1940, do seguinte modo:

Óleos combustíveis para caldeiras... 60.658 tons.  
Óleos combustíveis para motores de explosão... 32.882 tons.

As que nos parece, os dados estatísticos, acima expostos, permitem concluir que desde antes da guerra já vínhamos fazendo apenas uma importação de equilíbrio, apenas necessária ao consumo, sem a preocupação de estoques. Assim, esse equilíbrio só se manteve se:

**CONDIÇÃO MECÂNICA DE TERMO, NO PARALELO.**  
Reservamos para isso os combustíveis importados.

Saldamos que a importação em 1940 é inferior à de 1939, e mais ou menos igual à de 1938 e de 1937.

4 — **ECONOMIA**

25 de Setembro de 1941

conservásemos a mesma política — o que não está sendo conseguido, pois, no primeiro semestre de 1941 importamos apenas 863.152 toneladas de combustíveis minerais, quando no segundo de 1940 importamos 1.242.689; no primeiro semestre deste ano importamos apenas 211.995 toneladas de óleos refinados, contra 588.677 no último de 1940.

Todavia, cresceram as necessidades do consumo, que pelo desenvolvimento industrial, tão acentuado ultimamente, quer pela mecanização da lavoura, conforme tivemos oportunidade de ver ainda na edição do mês passado, em transcrição do relatório do ministro Fernando Costa ao senhor Presidente da República.

Se vínhamos importando apenas para as necessidades do momento; se se intensificaram as atividades nacionais; e se decresceu a importação, é lícito concluir com segurança; não só não pode haver estoques apreciáveis, como até se pode temer escassez.

Solução fácil, objetar-se-á: intensificar a importação. Importar de onde? Os países realmente produtores são: Estados Unidos, Rússia, Curaçao e Aruba, Romênia, Venezuela, Irã e Índias Holandesas. Com exceção da Venezuela — e sem exceção dos Estados Unidos — está se vendo que não países envolvidos pela guerra, durante a qual a gasolina e os óleos valem sangue, de tal modo preciosos.

Entretanto se poderia ainda objetar que a quantidade consumida pelo Brasil não faria falta alguma aos Estados Unidos, de tal modo é imponderável ao lado das cifras que exprimem a produção daquele país. Ao que se responderia: contanto, mesmo os Estados Unidos estão restringindo o consumo. Porém, a resposta final a maior dificuldade está nos transportes. Só os Estados e a Inglaterra possuem realmente uma frota de tanques para transportar petróleo. Essa frota corresponde a 51% da mundial. Cabem à Noruega 18%, dividindo-se o restante em percentagens insignificantes por quantidade grande de países, aliás não petrolíferos — como a própria Noruega — e que possuem estes tanques apenas para o serviço de suas importações.

Como é lógico, a Inglaterra necessita de todos os seus tanques, e de mais ainda, tendo adquirido cerca de cem aos Estados Unidos, que por isso deverão reduzir grandemente o serviço interamericano de tal natureza. Assim, mesmo quando não faltasse o produto, faltaria o transporte.

Não tenhamos, pois, iluzões: não podemos estoques consideráveis e não podemos contar com importações novas na proporção do consumo. Se a guerra se prolongar muito, é certo que nos faltará combustível. E que significa falta de combustível? Isso:

Paralisação das atividades rurais mecanizadas, inclusive as da lavoura algodoeira, mecânica por excelência. Paralisação de grande parte do comércio, que se processa pelas rodovias. Paralisação da maior parte das indústrias, que queimam óleos em suas caldeiras. E até paralisação de boa parte das Forças Armadas, inclusive de toda a Aviação, justo quando, dada a situação mundial, se pode admitir uma ou outra explosão, dessa que em geral acompanha os momentos de grande nervosismo universal.

Não estamos derramando excessiva tinta no quadro, nem fazendo derrotismo. São verdadeiras as estatísticas utilizadas. São lógicos os argumentos expendidos e lógicos as conclusões salientadas. De resto, não estamos afirmando que tudo isso vai acontecer. Ao contrário, mostrando que pode acontecer, queremos exatamente prevenir o espírito público e indicar os meios de evitar que aconteça. É o que vamos tentar.

Os combustíveis são importados para fins utilitários e para fins de gozo. Para os tratores agrícolas, para as

Todavia, cresceram as necessidades do consumo, quer pelo desenvolvimento industrial, tão acentuado ultimamente, quer pela mecanização da lavoura, conforme tivemos oportunidade de ver ainda na edição do mês passado, em transcrição do relatório do ministro Fernando Costa ao senhor Presidente da República.

Se vínhamos importando apenas para as necessidades do momento; se se intensificaram as atividades nacionais; e se decresceu a importação, é lícito concluir com segurança: não só não pode haver estoques apreciáveis, como até se pode temer escassez.

Solução fácil, objetar-se-á: intensificar a importação. Importar de onde? Os países realmente produtores são: Estados Unidos, Rússia, Curaçao e Aruba, Romênia, Venezuela, Irã e Índias Holandesas. Com exceção da Venezuela — e sem exceção dos Estados Unidos — está se vendo que são países envolvidos pela guerra, durante a qual a gasolina e os óleos valem sangue, de tal modo preciosos.

3. Observe o Documento 2 e responda:

- Qual a data do documento?
- Qual o nome da revista?
- Qual o título da reportagem?
- Segundo a reportagem, qual o problema enfrentado pelo Brasil naquele momento?

A RESTRIÇÃO do consumo de combustíveis importados e o interesse público. **Economia**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 3-4, set. 1941. A reportagem completa pode ser acessada em: [http://www.arquivostestado.sp.gov.br/exposicao\\_guerra/index.php](http://www.arquivostestado.sp.gov.br/exposicao_guerra/index.php)

4. Após a leitura e reflexão sobre os Documentos 1, 2 e 3, escreva um texto observando:

- a importância do petróleo no período e as consequências para o Brasil;
- a importância do petróleo hoje.
- Existem hoje outras alternativas para a geração de energia? Fale sobre uma delas.